

INDICADORES INDUSTRIAIS

JUNHO/2019

Indústria catarinense cresce 2% no semestre, desempenho brasileiro é 1% inferior ao ano anterior

O faturamento da indústria catarinense fechou o semestre com crescimento de 2% frente ao mesmo período de 2018. Em função da greve dos caminhoneiros em maio do ano passado, a comparação com mesmo mês do ano anterior foi de -15,7%. No Brasil, o desempenho do ano continua negativo, com variação de -1%.



Variação % dos Indicadores Industriais em Santa Catarina

Variáveis	Jun 19 / Mai 19	Jun 19 / Mai 19 Dessazonalizado	Jun 19 / Jun 18	Jan-Jun 19 / Jan-Jun 18
Faturamento real	-7,85	-10,60	-15,70	1,98
Horas trabalhadas	-5,21	-2,59	0,14	1,47
Massa salarial real	-2,05	-1,23	6,05	3,19
Pessoal empregado	-0,71	-0,28	1,49	1,85

Variáveis	Jun 19	Mai 19	Jun 18
Utilização da Capacidade Instalada	76,89	80,59	80,36
Utilização da Capacidade Instalada (dessazonalizada)	76,96	80,04	80,43

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais CNI e Observatório FIESC.

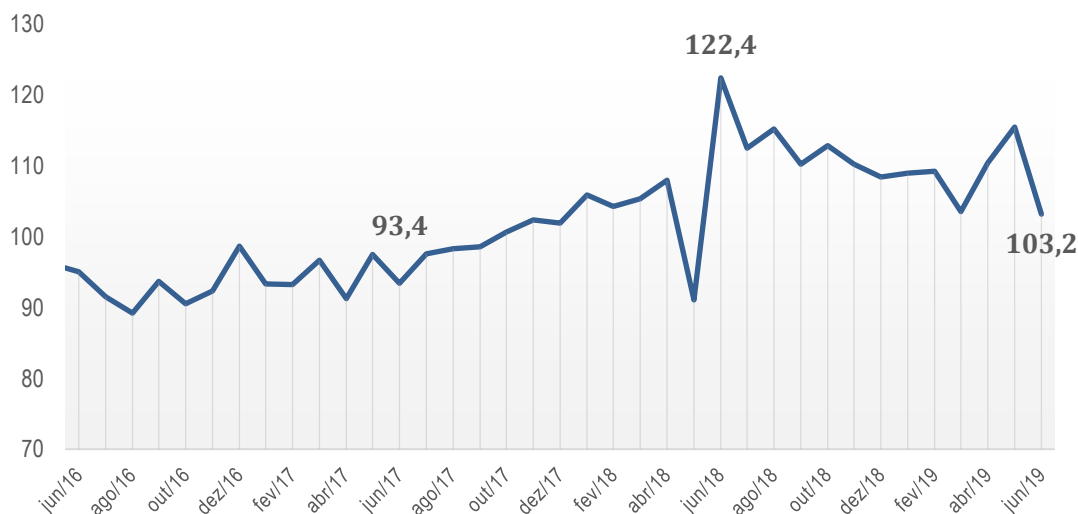


Vendas Industriais

O faturamento real do mês de junho recuou -7,9% em relação ao mês anterior. Sem a influência sazonal, a variação foi de -10,6%. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve decréscimo de -15,71%. Das 14 atividades pesquisadas pela FIESC, apenas uma registrou leve alta, Informática e eletrônicos (0,4%). Registraram queda os setores de produtos têxteis (-29,4%), produtos de madeira (-29,1%) e de borracha e material plástico (-27,5%).

No semestre, houve crescimento de 2%, sendo observado avanço em 10 das 14 atividades, nas quais as maiores ampliações estão em produtos de metal (16,8%), em Informática e eletrônicos (15,9%) e em Veículos, reboques e carroceria (9,2%). Registraram queda no faturamento os setores de Vestuário e acessórios (-6,7%), em Celulose e papel (-3,9%) e em Produtos têxteis (-3,2%).

Evolução das Vendas Industriais (Dessazonalizado)



Índice 2006 = 100. Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais CNI e Observatório FIESC.

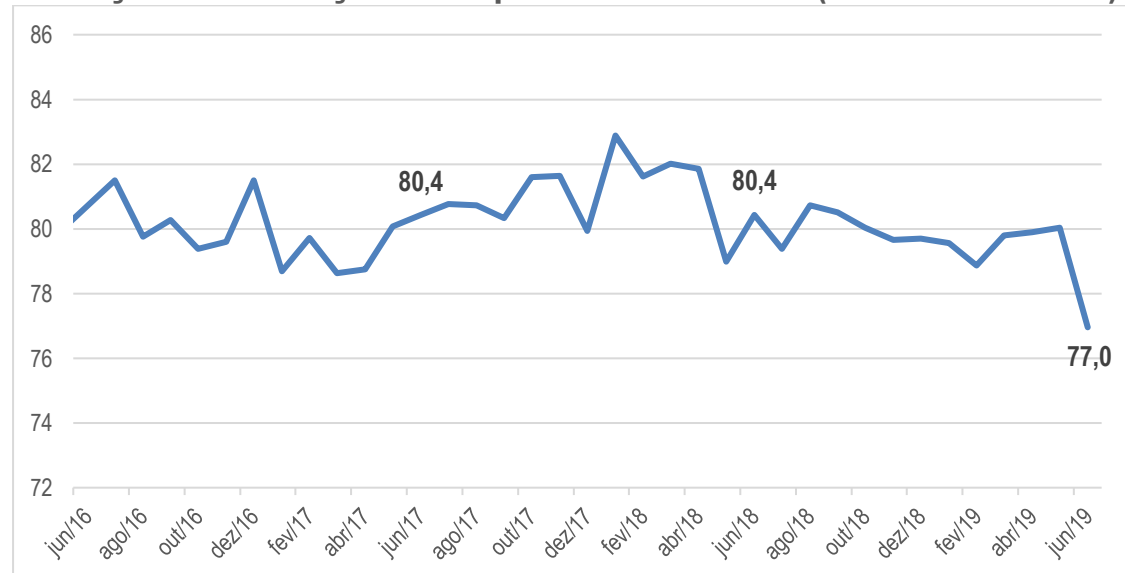
Utilização da Capacidade Instalada

No mês, a utilização da capacidade instalada mostrou variou -3,1 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Com o componente sazonal, a mudança foi de -3,7 pontos. Já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve decréscimo de -3,5 p.p., sendo que as atividades de Informática e eletrônicos (6,4 p.p.), Metalurgia (5,9 p.p.) e Produtos alimentícios (4,7 p.p.) tiveram os melhores desempenhos. Por outro lado, estão com desempenhos mais fracos, estão



os setores de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,3 p.p.) e Produtos têxteis (-14,7 p.p.). Deste modo, no acumulado do ano, o indicador acumula decréscimo de -3,5 p.p.

Evolução da Utilização da Capacidade Instalada (Dessazonalizado)



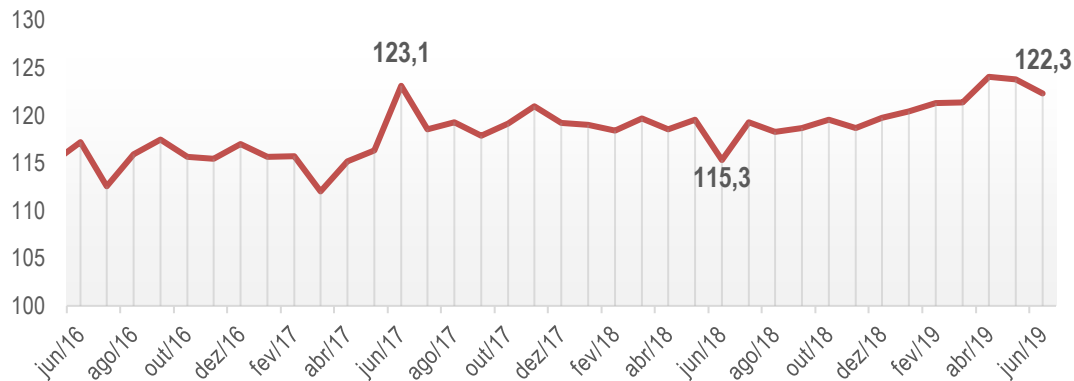
Índice 2006 = 100. Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais CNI e Observatório FIESC.

Massa Salarial

Na comparação com maio, a massa salarial recuou -1,2%, valor superior ao observado para a variável sem a influência sazonal (que mostra redução de -2%). Já frente ao mesmo mês do ano anterior, houve ampliação de 6%, resultado do avanço de 12 dos 14 setores avaliados pela FIESC, principalmente em Vestuário e acessórios (24,7%), Produtos de Metal (17,2%) e Veículos, reboques e carroceria (17,2%).

No acumulado do ano, o desempenho da Massa Salarial é positivo, com taxa igual a 3,2%, sendo identificado crescimento em 10 setores. Os destaques ficam com Veículos, reboques e carroceria (18%), Borracha e material plástico (17,5%) e Vestuário e acessórios (16,6%). Já as menores taxas estão nos setores de Produtos alimentícios (-5%), Produtos têxteis (-3,5%) e Celulose e papel (-1%).

Evolução da Massa Salarial (Dessazonalizado)



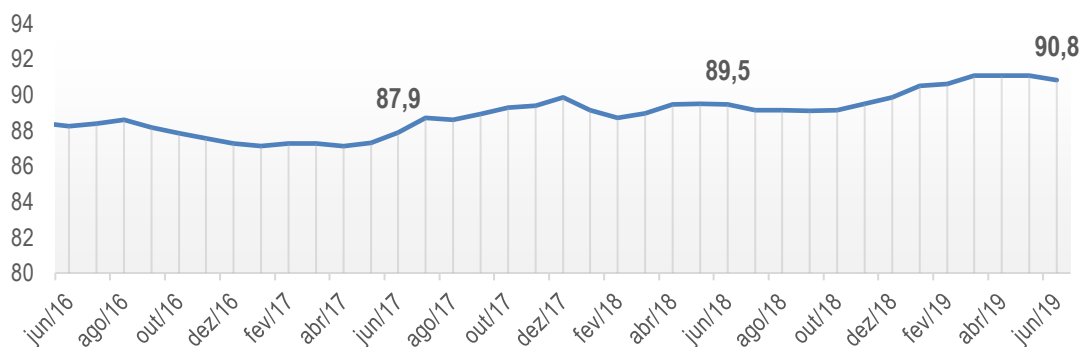
Índice 2006 = 100. Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais CNI e Observatório FIESC.

Pessoal Empregado

Em relação ao mês anterior, houve recuo do indicador dessazonalizado de -0,3% (enquanto que, para a série original, ocorre redução de -0,7%). No comparativo com o mesmo mês de 2018, a variável mostra aumento de 1,5%, puxada pelo incremento em 10 dos 14 setores de atividades, especialmente em Máquinas e equipamentos (6,5%), Metalurgia (5,1%) e Produtos de Metal (4,7%). Os impactos negativos no pessoal empregado são sentidos principalmente em Vestuário e acessórios, que teve taxa de -2,3%, além de Produtos têxteis (-2%).

No ano, o índice mostra um acréscimo de 1,9%, com ampliação de 11 dos 14 setores avaliados. Dentre estes, as maiores variações positivas estão nos segmentos de Metalurgia (8,3%), Máquinas e equipamentos (4,4%) e Produtos de Metal (3,7%), enquanto em Celulose e papel e Informática e eletrônicos os desempenhos foram de -1,2% e de -0,1%, respectivamente.

Evolução do Pessoal Empregado Total (Dessazonalizado)



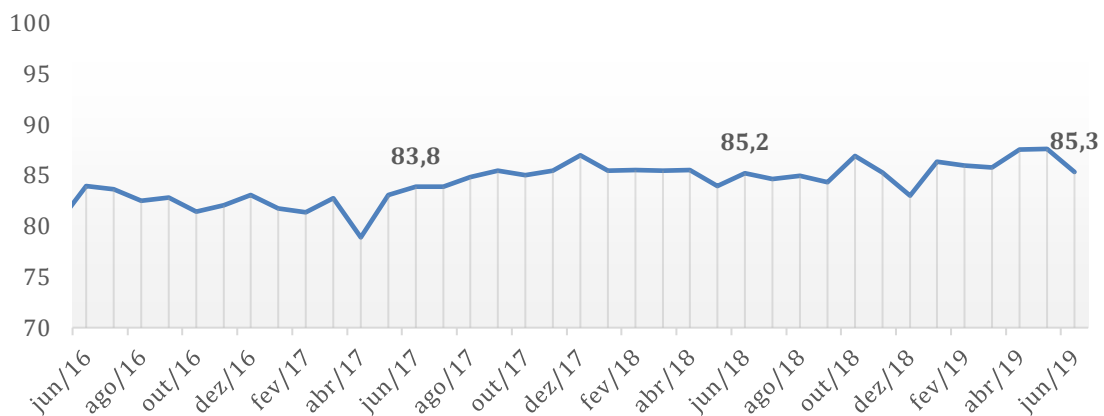
Índice 2006 = 100. Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais CNI e Observatório FIESC.

Horas Trabalhadas

O número de horas trabalhadas apontou recuo de -2,59% em relação ao mês anterior, já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve incremento de 0,1%. Neste quesito, a ampliação é observada em 6 dos 14 setores avaliados pela FIESC, sendo maior em Máquinas e equipamentos (15,4%) e em Produtos alimentícios (6%). Na via contrária, encontram-se os segmentos de Veículos, reboques e carroceria (-19,7%), Borracha e material plástico (-10,7%) e Produtos têxteis (-9,8%).

Dado este desempenho no mês, as horas trabalhadas acumulam no ano uma variação de 1,5%, apresentando maior crescimento nos setores de Metalurgia (10,3%), em Produtos de Metal (5,9%) e Vestuário e acessórios (5,8%). Os recuos de maior destaque, por seu turno, são identificados nos segmentos de Minerais não metálicos (-4,4%) e em Veículos, reboques e carroceria (-3%).

Evolução das horas trabalhadas (Dessazonalizado)



Índice 2006 = 100. Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais CNI e Observatório FIESC.

Variação dos indicadores em 2019 por setor (em %)

Setores	Faturamento real	Horas trabalhadas	Massa salarial real	Pessoal empregado	UCI
Produtos alimentícios	1,12	0,49	-4,98	0,16	86,38
Produtos têxteis	-3,21	-0,29	-3,47	-0,03	77,17
Vestuário e acessórios	-6,74	5,85	16,58	1,82	55,77
Produtos de madeira	2,99	3,02	-0,75	2,99	86,13
Celulose e papel	-3,85	1,66	-1,05	-1,15	87,16
Borracha e material plástico	-0,80	-2,52	17,53	3,06	76,02
Minerais não metálicos	1,13	-4,39	2,97	3,11	89,52
Metalurgia	0,86	10,34	1,50	8,30	85,22
Produtos de metal	16,80	5,87	9,75	3,67	73,77
Informática e eletrônicos	15,92	-1,53	2,28	-0,11	79,85
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5,04	3,69	1,47	1,69	80,52
Máquinas e equipamentos	0,96	3,84	1,29	4,36	75,25
Veículos, reboques e carroceria	9,24	-3,02	17,95	3,27	69,01
Móveis	8,24	-2,03	3,19	0,81	88,23
Indústria de Transformação	1,98	1,47	3,19	1,85	76,89

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório FIESC.